

70760

SIST. 5962

REX LI 0357

①

27 de março de 1951

Sondagem e Superfície

O mundo criado pela vida moderna enriqueceu nossas possibilidades de drama. Também nossos momentos de feliz comunhão com a plenitude da existência, pelos instrumentos numerosos com que dotou o desejo dos homens, na fuga, na expansão, na fácil realidade daquilo que até ontem era sonho. Tudo depende, naturalmente, do dinheiro que cada um traz no bolso, da saúde de corpo e dos impulsos do espírito.

Para a ficção, para a novela moderna, sem dúvida é o drama que constitui a grande atração. Os homens felizes, os momentos tranquilos em que devoramos a vida de cada instante, não interessam tanto como as horas de angústia, a expectativa, o avançar dos perigos que fazem em certos trechos da novela o suspense capaz de embriagar a curiosidade meio doentia do leitor da atualidade.

Quando aqueles amantes des()eram no ascensor às três da madrugada, e entre o nono e o oitavo andar sentiram a corrente cortada, a cabine suspensa e imóvel entre as paredes do edifício, a treva estagnada na sua espessura absoluta, naturalmente não se preocuparam em analisar as situações que só na vida moderna poderia criar o caminho dessa aventura romântica. Haviam jantado no restaurante, continuaram bebendo no apartamento, essa mistura louca que geralmente acontece e no fim da qual não se distingue mais entre as transparentes máscaras do gim e do uísque. Ah, meu Deus, e mais esta!... foi a exclamação na terra imobilizada. Ela queria ir embora apanhar mais ali adiante um carro, a fadiga a envolvia e a ligeira náusea começava como se viesse de longe numa ameaça indecisa. Na escuridão uma tontura se delineava, fugia, sugeria banho e sono distantes, agora inatingíveis. Com gestos mecânicos acenderam cigarros, só por acender, no escuro, o tempo parado como se fosse

viscoso. As máscaras apareciam avermelhadas quando sugavam os cigarros. Eram exatamente três da madrugada quando começaram a descer, e exatamente a essa hora, na usina iluminada aqueles oficiais haviam dado a ordem. A corrente cessou. Certas revoluções que se preparam na sombra, que ninguém sabe quando vão explodir, e que de repente... Os homens que vivem afastados da vida subterrânea da política são semelhantes aos anjos na sua inocência. Essas criaturas do ascensor, por exemplo. Gritar, pedir socorro, bradar pela vida dos outros até a garganta não poder mais, no edifício adormecido... Agora a náusea se declarava evidente. Aquela mistura de bebidas, o cheiro de verniz do ascensor, a estreita cabine como um cubo de treva. Cinco minutos, quinze, vinte em meia hora de prisão o tempo se dilata. E quando a náusea não pode mais, e então a vida começa a se virar do avesso...

Essa prisão no ascensor é o mundo dos edifícios modernos que determina, que realiza para a ficção, para o trabalho das novelas da atualidade. Pode acontecer hoje em quase todas as cidades do mundo. Nós já vivemos isso aqui mesmo, em três de outubro de trinta, pela noite adentro, no cerco de certas ruas, no isolamento de muitas casas. Mas um ascensor, num edifício bem alto. A corrente cortada, a ausência demorada de socorro, e um capítulo de novela passa a existir. Agora mesmo os prisioneiros da cabine na treva começaram a ouvir os primeiros estampidos. Um tanque está atirando lá em baixo. A esperança se dissipa. A vida começa a se desfazer, num relaxamento. Na escuridão absoluta aqueles seres entram em osmose involuntária. Depois vão se odiar, como os amantes antigos castigados, amarrados durante um dia inteiro a mesma árvore. Essa demolidora intimidade envenena para sempre, não há amor que resista.

Antes das sondagens da psicologia profunda, o novelista descrevia a vida valorizando a superfície. As atitudes e os gestos adquiriam um valor de símbolo, a ainda hoje assim acontece porque as aparências é que são literárias e servem de material, são familiares a nossa compreensão, e intuímos a profundidade oculta da vida no momento exato, diante desse espetáculo de existência cotidiana. Mas nada impede que façamos exatamente o contrário, e revelando as articulações profundas dos bonecas-homens, apresentamos as reações dos personagens descarando-as de sua roupagem superficial, mostrando o mecanismo íntimo da conduta humana, fazendo um teatrinho de marionetes ao longo do romance dos homens. Sem dúvida é nessa sondagem que se encontra a

profundidade. Mas ninguém suporta ver esqueletos no baile quando nosso condicionamento milenar nos obriga a só achar graça nos momentos do relevo, da cor, da anatomia da existência. Se não fosse assim, o mais emocionante seria conhecer o regime dos ventos geradores da fúria marinha, e não o espetáculo desse caos infinito.

Entretanto, valeria a pena a experiência. Desarticular as almas desses prisioneiros de ascensor na hora do pânico, e ir até as últimas conseqüências de sua posição nesse tempo viscoso que acaba por demolir todas as estruturas formadas pela ética humana. Afinal nossa vida interior não é esse mar infonda que a complexidade de nossas reações faz entrever. Bem cedo se chega ao fundo de cada homem, e os resíduos dessa análise, classificados na ficha de cada personagem, dariam à ficção um aspecto curioso de resultado clínico.

Grande e estranha é a nossa aventura no mundo. Cada vez mais procuramos explicá-la, e nos aproximamos de novas realidades que a arte deve colher e explorar numa renovação de métodos de exame. Ir até as últimas conseqüências nas situações criadas pela existência, é o que procuram fazer os escritores desse após guerra na Europa. O clima do mundo onde vivem e colhem seu material de trabalho, naturalmente é dos mais ricos da terra. Mas as situações em que os homens podem se encontrar suficientes para enriquecer, qualquer um dos rumos da ficção moderna, em qualquer lugar onde a vida tenha a suficiente habilidade de se colocar em estado de drama, poderão ser encontradas.